

Homilia Semana de Oração pela Unidade 2026

«Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Ámen

Prezados irmãos e irmãs,

Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo!

É com muita alegria que hoje faço esta homilia na Sé Catedral do Porto e no contexto do Oitavário da Oração pela Unidade dos cristãos. Saúdo, pois, o senhor D. Manuel Linda que nos acolhe, o sr Bispo Sifredo Teixeira, os Padres Ivan e Alexander, o restante clero e pastores aqui reunidos e naturalmente todo o povo de Deus, que proveniente de diversas Igrejas, aqui se reuniu nesta casa mãe que é sempre uma Sé Catedral. Bem hajam todos!

A bela liturgia que hoje se nos oferece celebrar e que foi preparada pela Igreja Apostólica Ortodoxa da Arménia tem o sugestivo título de *«Luz da Luz para a Luz»*. As suas orações bem como os seus sugestivos hinos, são perpassados por belas imagens que nos remetem para a apresentação de Jesus Cristo como a «Luz da Luz» (tal como o professamos no Credo no símbolo de Niceia – Constantinopla). A tradição oriental da Igreja sempre sublinhou muito a compreensão de Cristo como «Luz da Luz», ou seja, Cristo que é de natureza divina é a verdadeira Luz que emana de Deus a Luz primeira.

Deste modo, Cristo que é «Luz da Luz», é enviado ao mundo com a missão de fazer brilhar a Luz de Deus neste mundo conturbado e levar-nos a uma comunhão amorosa, uns com os outros e todos com Deus. Dai «Luz da Luz para a Luz». Ou como diz também S. João no seu prólogo em jeito de poema: *«Nele estava a vida, e essa vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a venceram»*. No mesmo Evangelho de S. João, Jesus apresenta-se a si mesmo quando diz : *«Eu sou a luz do mundo. Quem me seguir deixa de andar na escuridão e terá a luz da vida» (Jo. 8, 12)*. Ou seja, porque Jesus Cristo é a verdadeira Luz de Deus, a razão do seu ministério é, não só, a de apresentar-se como o Filho de Deus, mas também a de providenciar àqueles e aquelas que o acolhem, a luz interior da fé, que liberta a pessoa na sua totalidade. No Evangelho de hoje escutámos Jesus a dizer-nos : *«A Luz está convosco por mais um tempo. Andai*

enquanto tendes a Luz, para que as trevas não vos surpreendam. Se andardes nas trevas, não sabeis para onde ides. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz».

A nossa responsabilidade, pois, enquanto cristãos, homens e mulheres, que recebemos a Luz de Cristo, aquando do nosso batismo comum, é a de assumirmos a chama divina que está em nós e desse modo iluminarmos o mundo com esta luz que recebemos como dom da fé. Assumirmos a luz que está em nós, o nosso batismo, para providenciarmos esperança e sentido à vida de outros. O próprio Jesus nos diz : *«Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo de um alqueire, mas sim em cima de um candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no céu»* (Mt 5,14-16; “ Cor 4,6; Ef 5, 8-9).

Neste sentido, e dado o testemunho público que temos que dar da Luz que é Jesus Cristo, permitam-me que, refira, a Carta Ecuménica, que precisamente ontem, foi publicamente assumida e apresentada pelo Conselho Português de Igrejas Cristãs e a Conferência Episcopal Portuguesa. É um documento ecuménico que agora a todos nos compromete e de um modo particular às Igrejas do Grande Porto. Consciente de que vivemos tempos marcados por muito sofrimento, elevada angústia e extrema polarização da sociedade, a Carta Ecuménica aponta-nos caminhos de esperanças a serem percorridos pelos cristãos em conjunto com todos os homens e mulheres de boa vontade, aponta-nos caminhos de luz no meio de muitas trevas que teimam em persistir.

Neste sentido, a Carta Ecuménica chama-nos a trabalhar em prol de uma sociedade humana e socialmente consciente, na qual prevaleçam os direitos humanos e os valores fundamentais da paz, da justiça, da liberdade, da tolerância, da participação e da solidariedade e chama-nos também a desenvolver uma nova cultura de intervenção por parte das Igrejas e dos cristãos, chamados a intervir publica e profeticamente, nas questões que tocam diretamente a vida das pessoas e dos povos e a aliar ao discurso, um agir consequente sustentado nos valores do Evangelho de Jesus Cristo.

No atual contexto da sociedade portuguesa na qual as nossas Igrejas se inserem e da qual fazem parte, assume particular importância a defesa da dignidade humana e a proteção dos migrantes, a promoção da liberdade de expressão – a recusa de discursos de ódio e o evitar da polarização, a valorização do papel dos jovens e a sua integração na sociedade, a promoção da mulher e a defesa das vítimas de violência doméstica, o cuidado pela Criação de Deus e a reflorestação das áreas ardidas e a promoção do diálogo inter-religioso enquanto fator de integração das minorias religiosas no nosso país.

Esta Carta Ecuménica que o Espírito Santo nos oferece, poderíamos dizer nos escreveu, tal qual uma carta bíblica, requer agora da parte de todos, natural receção, estudo e aplicação. Requer um profundo desejo e prática de oração conjunta, no discernimento de tudo aquilo que o Espírito Santo nos quer revelar, para que possamos ser luz, para todos aqueles e aquelas que andam desesperançados, oprimidos, tristes e abatidos.

Devemos fazê-lo ao jeito de João Batista, o precursor, que soube anunciar apontando para Cristo e não para si. Que deu testemunho da Luz na consciência de que ele não era a Luz e que sendo uma voz que clamou nos desertos do seu tempo, preparou desse modo o caminho para Jesus Cristo – a luz do mundo.

Assim Deus nos ajude!

+ Jorge

Sé Catedral do Porto,

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2026